



## Gravidez na adolescência: o papel da Atenção Primária à Saúde

Teenage pregnancy: the role of Primary Health Care

Embarazo en la adolescencia: el papel de la Atención Primaria de Salud

Guilherme Guimarães Silva<sup>1</sup>, Paloma Luiza Rezende Novaes<sup>1</sup>, Ana Laura Abreu Oliveira<sup>1</sup>, Glauciane Resende do Nascimento<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as causas e consequências da gravidez na adolescência e o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no entendimento desses fatores para a eficácia da prevenção. **Métodos:** Uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Acervo+ Index Base e PubMed utilizando os descritores Adolescência AND Gravidez, onde 7 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Foram feitos gráficos e tabelas para melhor entendimento da seleção dos artigos para análise. **Resultados:** Os artigos convergem na abordagem das causas, consequências e prevenção da gravidez na adolescência, sendo os fatores socioeconômicos e psicossociais as principais causas dessa problemática. Ademais, foi possível inferir, por meio dos artigos, a importância da APS como agente preventivo. Com isso, foi feita um estudo apurado da literatura escolhida nos últimos cinco anos para análise. **Considerações finais:** A redução nas taxas de gravidez na adolescência será alcançada somente quando houver apoio colaborativo entre os agentes sociais para que os adolescentes tenham melhores perspectivas e oportunidades.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Fatores Socioeconômicos, Gravidez na adolescência.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the causes and consequences of teenage pregnancy and the role of Primary Health Care (PHC) in understanding these factors for effective prevention. **Methods:** An integrative literature review in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Acervo+ Index Base and PubMed databases using the keywords Adolescence AND Pregnancy, where 7 articles were selected according to the criteria of pre-established inclusion and exclusion. Graphs and tables were made for a better understanding of the selection of articles for analysis. **Results:** The articles converge in addressing the causes, consequences and prevention of teenage pregnancy, with socioeconomic and psychosocial factors being the main causes of this problem. Furthermore, it was possible to infer, through the articles, the importance of PHC as a preventive agent. With this, an accurate study of the literature chosen in the last five years for analysis was carried out. **Final considerations:** The reduction in teenage pregnancy rates will only be achieved when there is collaborative support among social agents so that adolescents have better prospects and opportunities.

**Keywords:** Primary Health Care, Socioeconomic Factors, Teenage pregnancy.

<sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), Belo Horizonte – MG.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto – MG.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las causas y consecuencias del embarazo adolescente y el papel de la Atención Primaria de Salud (PHC) en la comprensión de estos factores para una prevención efectiva. **Métodos:** Una revisión de la literatura integradora en las bases de datos Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Acervo+ Index Base y PubMed utilizando las palabras clave Adolescencia Y Embarazo, donde se seleccionaron 7 artículos de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión preestablecidos. Se hicieron gráficos y tablas para una mejor comprensión de la selección de artículos para su análisis. **Results:** Los artículos convergen en abordar las causas, consecuencias y prevención del embarazo adolescente, siendo los factores socioeconómicos y psicosociales los principales causantes de esta problemática. Además, fue posible inferir, a través de los artículos, la importancia de la APS como agente preventivo. Con ello, se realizó un estudio minucioso de la literatura escogida en los últimos cinco años para su análisis. **Consideraciones finales:** La reducción de las tasas de embarazo adolescente solo se logrará cuando haya apoyo colaborativo entre los agentes sociales para que los adolescentes tengan mejores perspectivas y oportunidades.

**Palabras clave:** Atención Primaria de Salud, Factores socioeconómicos, Embarazo adolescente.

## INTRODUÇÃO

A gestação durante a adolescência é uma questão comum que intensifica consideravelmente a probabilidade de complicações e óbito para a mãe, ao mesmo tempo em que pode acarretar desafios para o recém-nascido (PINHEIRO YT, et al., 2019). Conforme informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019) e Pinto IR, et al. (2022) anualmente, mais de 21 milhões de adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos, experimentam gravidez em escala global, sendo que mais de 10 milhões dessas gestações não foram intencionalmente planejadas.

A taxa de gravidez na adolescência tem diminuído consideravelmente nos últimos anos, em todo o mundo, porém alguns fatores como o índice de desenvolvimento socioeconômico, a falta de planejamento e a manutenção de estratégias de controle faz com que essa problemática se mantenha constante em alguns países, como no Brasil (LOPES MCL, et al., 2020). A gestação nesse segmento da população tem sido classificada, em determinadas nações, como uma questão de saúde pública, devido à possibilidade de gerar complicações obstétricas com impactos na saúde da mãe e do recém-nascido, além de desencadear desafios psicossociais e econômicos (YAZLLE MEHD, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) e Mann L, et al. (2020), entende-se por adolescência o intervalo entre 10 e 19 anos. Porém, no Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (2020) e Mann L, et al. (2020), nomeia as pessoas entre 12 e 18 anos como adolescentes, podendo estender esta faixa etária até aos 21 anos em algumas condições que permitem tal nomeação. É válido salientar que a adolescência é um momento de grandes mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais, e é nessa fase que essas pessoas ficam mais suscetíveis a uma gravidez precoce, fator que pode proporcionar consequências fatídicas para esses indivíduos.

Dessa forma, pode-se citar diversos fatores como causas para a gravidez na adolescência, tais como baixa escolaridade e renda, falta de educação sexual na maioria das escolas, falta de apoio familiar, entre outros. Isso representa uma problemática de saúde pública que permanece constante na sociedade brasileira. O estigma social, muitas vezes, enfrentado pelas adolescentes que engravidam nessa fase, pode fazer com que elas se sintam abandonadas e vulneráveis a desenvolverem transtornos psicológicos que podem prejudicar a sua saúde e sua gestação (RODRIGUES MAS, et al., 2022).

Além disso, esse estigma pode criar barreiras para que as adolescentes busquem o apoio necessário durante a gravidez após o nascimento do bebê. Muitas vezes, sem o apoio da família e do pai da criança, elas podem ter dificuldades para continuar os estudos e conseguir emprego, de modo que acabam ficando marginalizadas e sem acesso à educação, à saúde e ao trabalho, tendo uma maior vulnerabilidade à pobreza. Quando essa gravidez é indesejada, ou sem o apoio familiar, frequentemente ela é interrompida pela prática

do aborto ilegal em condições inadequadas, podendo ocasionar o óbito de muitas adolescentes. No Brasil, foi registrado um aumento nos casos de mortes por aborto “não especificado”, com cerca de 300 notificações entre 2016 e 2020, fator potencializado pela pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2022).

Certos escritores argumentam que as adolescentes podem lidar bem com a gravidez, contanto que recebam cuidados pré-natais apropriados, ou seja, de maneira precoce e consistente ao longo de toda a gestação. No entanto, isso nem sempre ocorre devido a diversos fatores, que vão desde a dificuldade da jovem em reconhecer e aceitar a gravidez até obstáculos no agendamento da primeira consulta pré-natal (YAZLLE MEHD, 2006). Diante de tal contexto, é necessário buscar estratégias de prevenção para mitigar essa problemática no país. Desse modo, percebendo a prevenção como melhor medida a ser adotada para esse fim, destaca-se que a Atenção Primária à Saúde (APS), em conjunto com as escolas e famílias, é de extrema importância para prevenir a gravidez precoce. Os profissionais de saúde são os principais responsáveis por coordenar a interação entre os diversos elementos envolvidos no processo de contato com a sociedade, sendo instrumentos primordiais para a eficácia nesse método preventivo (CARRAPATO JFL, et al., 2018).

Nesse aspecto, a APS desempenha um papel essencial na abordagem da gravidez na adolescência como uma ambiente preparado para acolher, amparar e orientar essas pessoas. É importante que os ambientes de saúde estejam preparados para oferecer informações e orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), planejamento familiar, acompanhamento pré-natal buscando evitar futuras complicações gestacionais que podem ocasionar óbitos maternos e fetais (BRASIL, 2020).

De acordo com Carrapato JFL, et al. (2018), o acolhimento é uma forma de humanização na APS, no entanto, muitas vezes é realizado de forma inadequada devido à falta de interação entre funcionários da saúde e população e de um planejamento eficaz. Desse modo, é essencial que os profissionais da APS busquem uma abordagem aprofundada da prevenção da gravidez na adolescência para direcionar melhores resultados no combate dessa problemática, bem como no manejo de ações para proporcionar um melhor acesso à saúde e orientação sobre métodos preventivos. Diante desse cenário, este estudo objetivou identificar os principais fatores que contribuem para a frequência de casos de gravidez na adolescência no Brasil, a fim de buscar medidas de prevenção associadas à APS. Essa abordagem foi feita enfatizando os contextos socioeconômicos e psicossociais, e, também, reconhecendo os profissionais de saúde, a família e a sociedade como sujeitos participantes ativamente nesse processo.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com sua execução realizada conforme a seguinte questão norteadora: "Quais as principais causas de gravidez na adolescência no Brasil que podem ser abordadas de forma preventiva na Atenção Primária à Saúde?". Nesse aspecto, essa forma de revisão possibilita um acesso ágil aos resultados de estudos importantes, simplificando a disseminação do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008). A pesquisa bibliográfica foi realizada em agosto de 2023, sendo realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Acervo+ *Index Base*, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases de dados PubMed e BVS foram utilizando os descritores “Teenage AND Pregnancy”, por meio do operador booleano AND, totalizando 1.012 artigos (**Tabela 1**). Foram incluídos: artigos em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2018 e 2023; e excluídas dissertações, teses, relatos de experiência, revisões de literatura e avaliação econômica em saúde.

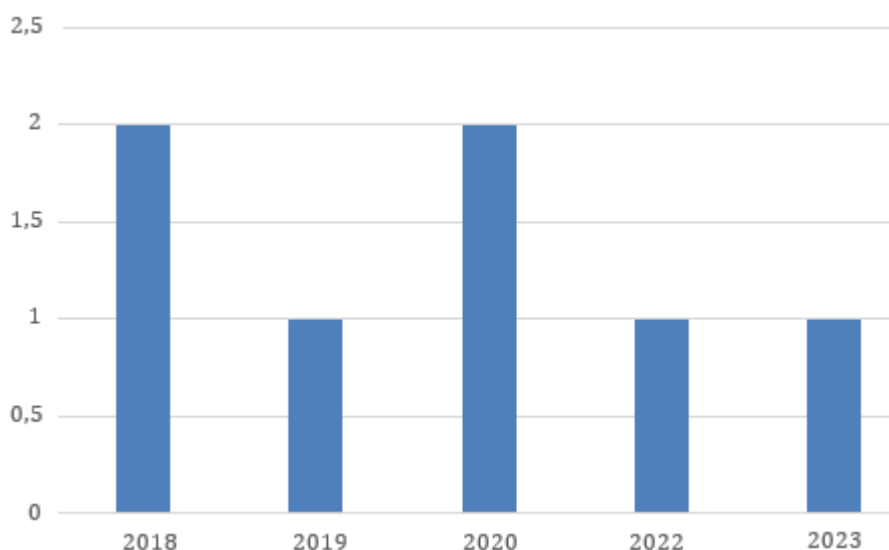
**Tabela 1** – Distribuição dos artigos conforme busca inicial por descritores.

Processo	Base de Dados	Teenage AND Pregnancy
1ª busca	BVS	159
	PubMed	853
<b>Total</b>		1012

Fonte: Silva GG, et al., 2024.

Em seguida, foi pesquisado os termos “Gravidez na adolescência no Brasil”, “Atenção Primária à Saúde na gravidez na adolescência” e “Prevenção da gravidez na adolescência”, nas bases de dados Acevo+ Index Base, Scielo, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, totalizando 70 artigos. Posteriormente, foi realizada uma leitura exploratória do título, buscando descartar os artigos repetidos ou fora da temática, e, a partir de uma leitura seletiva dos resumos e aqueles que não correspondiam o tema e a pergunta norteadora, também foram excluídos alguns documentos, restando assim 41 artigos elegíveis, dos quais 7 foram selecionados para análise de pesquisa. A busca dos artigos se deu por leitura de títulos e resumos, selecionando os mais pertinentes à pergunta norteadora. Totalizaram 7 artigos, sendo 2 na BVS, 1 na PubMed, 2 no Acervo+ *Index Base* e 2 no Scielo (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** – Seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Silva GG, et al., 2024.

Posteriormente, os artigos foram lidos e analisados na íntegra para seguinte discussão e aprofundamento dos mesmos. Os resultados principais foram analisados e foi feita uma interpretação detalhada, surgindo as seguintes categorias: condições socioeconômicas e psicossociais. Dessa forma, gravidez na adolescência abrange um espectro amplo de realidades socioeconômicas e psicossociais.

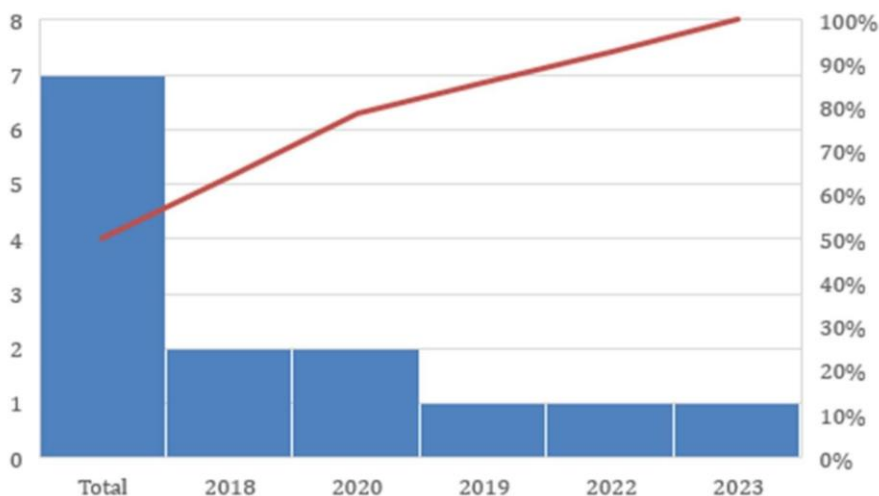
As categorias socioeconômicas referem-se às diferentes condições financeiras e educacionais das adolescentes grávidas. Jovens provenientes de famílias de baixa renda, com pouca escolaridade e acesso limitado a serviços de saúde, enfrentam maiores desafios durante a gestação. Assim, a falta de recursos pode levar a uma atenção pré-natal inadequada e a maiores riscos para a saúde da mãe e do bebê.

## RESULTADOS

Após a análise, foram selecionados 7 artigos que abordavam o tema da pergunta norteadora, sendo eles em sua grande maioria do tipo quantitativo. Deles, 6 trazem em sua íntegra dados do Brasil; o outros, embora seja internacional, aborda especificamente o tema da pesquisa. Eles foram publicados nos anos de 2018, 2019, 2020, 2022 e 2023, sendo o ano de 2018 e 2020 com a maior porcentagem de artigos revisados, 28,5% cada (**Gráfico 2**).

Adiante, analisando os artigos, foi possível identificar convergência no papel primordial da APS na promoção da prevenção da gravidez na adolescência. No **Quadro 1**, é possível identificar os tipos de estudos e os objetivos dos artigos selecionados.

**Gráfico 2** – Percentual de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Silva GG, et al., 2024.

**Quadro 3** – Distribuição dos artigos conforme autores, ano, título, tipo de estudo e objetivos.

Nº	Autores/Ano	Tipo de estudo	Objetivos
1	Carrapato JFL, et al., 2018	Qualitativo	Descrever os principais núcleos de significação da qualidade na atenção básica de saúde.
2	Monteiro AKD e Pereira BG, 2018	Quantitativo transversal	Identificar as causas, os fatores determinantes e as consequências da gravidez na adolescência.
3	Freitas JESM, et al., 2019	Delineamento transversal e analítico	Relacionar características socioeconômicas, uso do fumo, do álcool e do comportamento sexual entre adolescentes primíparas, primigestas e nulíparas.
4	Mann L, et al., 2020	Quantitativo	O objetivo deste artigo é fornecer uma visão geral das complicações sociais, obstétricas e médicas da gravidez na adolescência e o papel do clínico geral (GP) na mitigação de resultados adversos.
5	Lopes MCL, et al., 2020	Quantitativo	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná.
6	Rodrigues MAS, et al., 2022	Quantitativo descritivo de corte transversal	Investigar o perfil sociodemográfico, reprodutivo e obstétrico em gestantes adolescentes e adultas jovens acompanhadas pelas equipes de saúde da família matutinas de uma Unidade Básica Saúde.
7	Diabelkova J, et al., 2023	Quantitativo	Verificar o impacto da idade da adolescência nos resultados neonatais e também observou o estilo de vida de adolescentes grávidas.

Fonte: Silva GG, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

Nesse aspecto, a Atenção Primária à saúde é de extrema importância para combater o aumento de casos de gravidez na adolescência, por meio de medidas preventivas como orientações sobre uso de anticoncepcionais e oferta de atendimentos psicológicos para entender as causas psicossociais e grau de vulnerabilidade dos adolescentes atendidos. Dessa forma, conforme destacado por Carrapato JFL, et al. (2018), os profissionais de saúde são agentes primordiais para que essas medidas preventivas sejam colocadas em práticas. Eles desempenham um papel importante para o acolhimento dessas pessoas e o amparo às famílias, para que juntos busquem melhores medidas de combate a essa problemática.

Discutindo tal análise, Monteiro AKD e Pereira BG (2018) indicam os fatores determinantes que formam o perfil sociodemográfico para a ocorrência da gravidez na adolescência: baixa escolaridade e renda familiar, a não utilização de métodos contraceptivos e o uso incorreto e pouca assistência ao pré-natal. Desse modo, os autores constataram que o índice de gravidez precoce é cada vez maior, agravando cada dia mais esse índice no Brasil. Em concordância com esses fatores, Rodrigues MAS, et al. (2022), também relata, em seu artigo, que a região Norte possui as maiores taxas de gestantes adolescentes e, com isso, maior incidência de fatores de risco reprodutivos e obstétricos devido à alta fecundidade nessa faixa etária.

Além disso, Freitas JESM, et al. (2019), em seu artigo, aborda a vulnerabilidade social dos adolescentes. Ele elenca as substâncias – tais como tabaco, álcool e drogas ilícitas – que colocam esses adolescentes vulneráveis a diversos riscos, incluindo a gravidez precoce e, em casos de gestação confirmada, possíveis danos à mãe e ao bebê. Com isso, a APS é essencial para prevenir esses possíveis riscos por meio de orientações aos jovens e de oferta do pré-natal para que as adolescentes grávidas possam cuidar de sua saúde da melhor forma possível.

Em consonância com esses fatores, Mann L, et al. (2020) analisa as complicações sociais, obstétricas e médicas dessas adolescentes, bem como o papel do médico de família para evitar maiores complicações. Assim, é relatado no artigo que é mais provável a ocorrência dessa problemática em comunidades afetadas por desvantagens socioeconômicas. As consequências sociais e de saúde da gravidez na adolescência incluem um maior risco de enfrentar violência doméstica, problemas de saúde mental e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, as adolescentes grávidas podem lidar com estresse financeiro e falta de moradia (LOPES MCL, et al., 2020).

Ademais, a gravidez nessa fase pode interromper a educação e profissionalização desses adolescentes, com chances variáveis de retomada. Nesse aspecto, o cuidado e prevenção da gravidez na adolescência exigem uma abordagem abrangente, envolvendo escolas, serviços de saúde e a comunidade. Dessa forma, o artigo de Diabelkova J, et al. (2023) analisa esses fatores aliados ao impacto da idade da gestante no atendimento neonatal. Mann L, et al. (2020) argumenta em seu artigo o papel do médico clínico geral na mitigação dos problemas apresentados na gravidez precoce. Segundo o artigo, esse profissional é muito importante na atenção primária, pois é ele que vai ter o primeiro contato com as adolescentes e, assim, encaminhá-las para realizarem o pré-natal. Isso pode prevenir complicações durante a gestação e proporcionar um melhor acolhimento para essas jovens.

As estratégias de prevenção devem considerar o entendimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, como baixa autoestima, dificuldades escolares, abuso de álcool e drogas, falta de comunicação familiar, conflitos familiares, ausência ou rejeição paterna, violência física, psicológica e sexual, repúdio familiar à atividade sexual e gravidez fora do casamento. Também têm sido mencionados fatores como a separação dos pais, amigas que engravidaram na adolescência, problemas de saúde e mães que ficaram grávidas durante a adolescência (YAZLLE MEHD, 2006).

No Brasil, diversas estratégias têm sido adotadas com o objetivo de prevenir a gravidez na adolescência. Estas incluem palestras nas unidades de saúde primária, programas nas escolas, rodas de conversa, grupos operativos e visitas domiciliares, todos conduzidos com adolescentes e suas famílias. Além disso, há um esforço para capacitar os profissionais de saúde. No entanto, é necessário fortalecer os programas e políticas de saúde já em vigor, como o Programa Saúde na Escola, que oferece consultas médicas e de

enfermagem, facilitando o diálogo entre os profissionais de saúde e os adolescentes, bem como o acesso destes às ações de saúde (LOPES MCL, et al., 2020). Diante disso, esse problema precisa ser mais discutido pela APS, com o intuito de buscar diminuir suas causas e impactos, e proporcionar mais efetivamente medidas preventivas. Nesse sentido, diante dos resultados, esse artigo buscou analisar alguns fatores ligados ao desfecho em estudo, categorizando-os em: condições socioeconômicas e psicossociais. Assim, essas categorias são apresentadas detalhadamente para melhor entendimento da problemática em discussão.

### **Condições socioeconômicas**

Os fatores socioeconômicos estão intimamente relacionados à gravidez na adolescência e podem influenciar significativamente essa questão, além de afetar a educação e o futuro profissional das adolescentes. Alguns dos principais fatores socioeconômicos que têm sido associados a taxas mais altas de gravidez na adolescência incluem: baixo nível educacional, baixa renda, falta de acesso à serviços de saúde, desigualdade social, falta de conhecimento sobre contracepção, falta de apoio familiar e falta de perspectivas para o futuro (FREITAS JESM, et al., 2019).

Um estudo feito por Nascimento TLC, et al. (2021) mostrou que elementos como a abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), a proporção de adolescentes que realizam um número suficiente de consultas pré-natais e a reduzida média de renda familiar per capita demonstraram uma associação inversa com a taxa de gravidez na adolescência (LOPES MCL, et al., 2020). Em relação ao baixo nível educacional e baixa renda, respectivamente, adolescentes com menor nível de escolaridade têm maior probabilidade de engravidar precocemente. A falta de acesso a uma educação de qualidade pode limitar as oportunidades futuras das jovens e levar a escolhas menos informadas sobre a contracepção e planejamento familiar (FREITAS JESM, et al., 2019).

Tanto isso quanto o abandono escolar, seja decorrente da gravidez ou ocorrido previamente a ela, pode resultar em impactos negativos no desenvolvimento pessoal e profissional da jovem, além de limitar a possibilidade de construir projetos de vida distintos dos que possivelmente foram adotados por suas mães e irmãs. A entrada no mercado de trabalho torna-se ainda mais complexa devido à interrupção na educação, potencialmente perpetuando a propensão à pobreza e acentuando os riscos psicossociais enfrentados por mães adolescentes e seus filhos (BRAGA LP, et al., 2010).

Ademais, famílias de baixa renda podem enfrentar maior dificuldade em acessar informações sobre saúde reprodutiva, métodos contraceptivos e serviços de saúde. Além disso, a falta de recursos financeiros pode impactar negativamente a capacidade de uma adolescente cuidar adequadamente de si mesma e do bebê, aumentando os riscos para ambos (FREITAS JESM, et al., 2019). Nesse aspecto, adolescentes de comunidades mais pobres podem ter menos acesso a serviços de saúde, incluindo planejamento familiar, cuidados pré-natais e orientação sobre saúde sexual e reprodutiva. A desigualdade social pode contribuir para a gravidez na adolescência, especialmente em comunidades onde as oportunidades educacionais e de emprego são limitadas, e onde as expectativas culturais e sociais em relação ao papel da mulher podem ser restritivas (MARTOS-SANZ S, et al., 2019).

A falta de conhecimento sobre a contracepção é um fator socioeconômico preocupante: adolescentes com menos acesso à educação e informações sobre saúde sexual podem ter menor conhecimento sobre métodos contraceptivos e como usá-los corretamente. A APS é essencial para dar suporte nesse aspecto, além da família. Porém, muitas adolescentes não têm o apoio familiar e, em algumas situações, as jovens podem se sentir desamparadas ou até mesmo serem expulsas de casa após engravidarem. Com isso, elas acabam muitas vezes ficando marginalizadas e sem perspectivas de futuro, com poucas oportunidades educacionais ou de emprego (ARAÚJO ANK, et al., 2018).

Portanto, a gravidez na adolescência pode ter impactos significativos na vida das jovens mães e de seus filhos, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto psicossocial. Nas categorias socioeconômicas, o contexto familiar, o nível de educação e a situação financeira desempenham um papel crucial. Jovens de famílias com menor renda e menos recursos enfrentam maior dificuldade para acessar cuidados pré-natais

adequados, o que pode levar a complicações durante a gravidez e o parto. Desse modo, faz-se necessário maior investimento em políticas públicas para diminuir a desigualdade social e, assim, combater com mais eficácia essa problemática.

### **Fatores psicossociais**

Juntamente aos fatores socioeconômicos, os fatores psicossociais desempenham um papel importante na gravidez na adolescência. A pressão dos pares, a busca por aceitação e a baixa autoestima podem levar os adolescentes a se envolverem em comportamentos sexuais precoces e sem proteção. A exposição à mídia e à cultura também pode influenciar atitudes e comportamentos em relação à sexualidade. Desse modo, a falta de comunicação aberta sobre sexualidade dentro das famílias e a baixa educação sexual também contribuem para a falta de conhecimento sobre contracepção entre os adolescentes. Isso pode resultar em escolhas não informadas e maior risco de gravidez não planejada (AVELINO CS, et al., 2021).

Além disso, percebeu-se que certos elementos que representam ameaças ao binômio mãe-filho mostraram associação com a gravidez na adolescência. Os resultados indicaram variáveis ligadas a um aumento na probabilidade, com destaque à ausência de um parceiro e à escolaridade inferior a oito anos. Tais fatores são relevantes para planejamento de ações preventivas, uma vez que a compreensão do quadro permitirá atuar diretamente nas causas (LOPES MCL, et al., 2020).

Ademais, é importante abordar esses fatores de forma integrada para reduzir as taxas de gravidez na adolescência. Políticas e programas devem ser desenvolvidos para fornecer educação sexual abrangente nas escolas, promover a comunicação familiar aberta sobre saúde sexual e reprodutiva, e garantir o acesso fácil a serviços de saúde e métodos contraceptivos eficazes. Além disso, é essencial promover a igualdade de oportunidades educacionais e econômicas para adolescentes, para que possam planejar seus futuros de forma mais consciente e informada (AVELINO CS, et al., 2021).

Os fatores psicossociais aqui estudados referem-se ao impacto emocional e social da gravidez na adolescência. Adolescentes grávidas podem enfrentar estigma, rejeição e isolamento social, além de lidar com mudanças físicas e emocionais. A falta de apoio familiar e de um relacionamento estável pode tornar a experiência ainda mais desafiadora, resultando em ansiedade, depressão e outras questões psicológicas. Programas de prevenção e apoio específicos para adolescentes grávidas são fundamentais para abordar essas categorias. Junto a isso, intervenções que incluam orientação educacional, assistência médica, suporte emocional e a promoção de métodos contraceptivos podem contribuir para a redução das taxas de gravidez na adolescência e para melhorar a qualidade de vida das jovens mães.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do exposto, percebe-se que na literatura os autores convergem na análise das causas e consequências da gravidez na adolescência, embora cada um tenha suas particularidades de escrita e abordagem. Outro fator, em análise, é que os autores concordam que o entendimento da APS sobre esses fatores é essencial para uma melhor prevenção dessa problemática. Assim, conforme o pressuposto que a gravidez na adolescência é um problema amplo, somente com a colaboração dos diversos agentes sociais, como escolas, postos de saúde, família e comunidade, a alta incidência desta problemática conseguirá ser diminuída no Brasil e proporcionar melhores perspectivas de futuro para esses adolescentes.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ALVES LL, et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, 2021; 7(9): 1426-1447.
2. BRAGA LP, et al. Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência. *Boletim de Psicologia*, 2010; 60: 205-215.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde: Prevenção da gravidez na adolescência*. Brasília, 2022; 1.



4. BRASIL. Ministério da Saúde. Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência. Brasília, 2020; 1.
5. CARDOSO BB, et al. Aborto no brasil: o que dizem os dados oficiais?. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(1): e00188718.
6. CARRAPATO JFL, et al. Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. Revista Saúde e Sociedade, 2018; 27(2): 518-530.
7. DIABELKOVÁ J, et al. Adolescent Pregnancy Outcomes and Risk Factors. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2023; 20(5): 4113.
8. FREITAS JESM, et al. Fatores sociais relacionados à gravidez na adolescência. Revista eletrônica Acervo Saúde, 2019; 30(9): e988.
9. JACOB DSG, et al. Gravidez na adolescência: uma análise dos determinantes sociais. Braz J of Develop, 2020; 6(2): 8080-8088.
10. LOPES MCL, et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. Revista da escola de enfermagem da USP, 2020; 54: e036639.
11. MANN L, et al. Teenage pregnancy. AGJP: Australian Journal of General Practice, 2020; 49(6): 310-316.
12. MARTOS-SANZ, et al. Efectividad de las intervenciones educativas para la prevención del embarazo en la adolescencia. Elsevier Atención Primaria, 2019; 51(7): 424-434.
13. NASCIMENTO TLC, et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021; 30(1): e201953.
14. NERY SI e LAGES AK. Conhecimentos sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. Cogitare Enferm. 2018; 23(2): e55841.
15. PAHO. Pan American Health Organization. In: Part II: The current status of the health of adolescents and youth in the americas. Washington: PAHO/WHO, 2018; 1.
16. PEREIRA B e MONTEIRO AKD. Causas e consequências da gravidez na adolescência: uma abordagem interdisciplinar entre ciências humanas e da saúde. Revista da Saaúde Dom Alberto, 2018; 3(1).
17. PINHEIRO YT, et al. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, 2019; 27(4): 363-367.
18. PINTO IR, et al. Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal . Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2022; 30: e3703.
19. RODRIGUES MAS, et al. Perfil de gestantes adolescentes e adultas jovensacompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família. Revista eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(10): e9660.
20. SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Atualização: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, 2019; 11: 1-9.
21. YAZLLE MEHD. Gravidez na adolescência. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2006; 28(8): 443-445.